

LIMA; Yasmim Maria Barbosa Vasconcelos¹, ALMEIDA; Nívea Maria Ribeiro²

RESUMO

INTRODUÇÃO A violência sexual é definida como ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule o limite da vontade pessoal. Essa violência impacta profundamente a vida das vítimas, tanto de forma psíquica, quanto de maneira física. Esses impactos se estendem desde transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, até problemas físicos, como lesões, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada. Como causa dessa violência, pode-se apontar a desigualdade de gênero nas relações entre homens e mulheres, consolidada ao longo de diversos anos, que induz comportamentos que colocam mulheres em posição de submissão e produz relações violentas. Sendo assim, por mais que esse tipo de agressão seja extremamente preocupante, por vezes ela se torna silenciosa e invisível, seja pelo medo da denúncia dos episódios ou pela fragilidade dos serviços públicos de saúde em acolher e acompanhar essas mulheres. **OBJETIVO** Analisar a incidência e os fatores associados à violência sexual contra mulheres no estado de Sergipe, entre os anos de 2012 a 2022.

METODOLOGIA Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado com os dados disponíveis em Doenças e Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no TABNET e inseridos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Estes são datados entre o período de 2012 e 2022. Como a população de interesse, estão as mulheres vítimas de violência sexual, no estado de Sergipe, registradas nesta base de dados. Nesse sentido, as variáveis: sexo, ano de notificação, faixa etária, escolaridade, etnia, local de ocorrência e cidades em que essa agressão ocorreu e foi notificada são de interesse para a realização do estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO Com a análise dos dados obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (TABNET) do DATASUS, ao total, no período correspondente ao estudo, foram notificados 15.314 casos de violência sexual como um todo, sendo que 11.480 acometeram o sexo feminino, porém, apenas 2.983 casos foram confirmados, totalizando 19,47% do total, que inclui, sexo feminino e masculino, confirmados ou não. Em relação ao ano de notificação, foi visto que o ano de 2022 foi o com o maior número de casos, com 3.233 notificações e 458 casos confirmados (14,1%). Isso se deve, principalmente, por causa do desfinanciamento das políticas de enfrentamento à violência contra a mulher por parte do Governo Federal e da pandemia de Covid-19, que comprometeu o funcionamento de serviços de acolhimento às mulheres em situação de violência. Ainda, a maior parte de registros de casos suspeitos de violência sexual ocorre entre os indivíduos de 20 a 29 anos, porém a confirmação se faz entre os indivíduos mais jovens da sociedade. Sendo assim, dos 3.425 casos que foram confirmados de violência sexual no Estado de Sergipe, 2.736 acometeram indivíduos abaixo de 20 anos de idade, sendo que a maior parte deles acometeram crianças de 10 a 14 anos, totalizando 1.195 casos (34,8%). Em segundo lugar, 623 casos acometeram pessoas de 5 a 9 anos, o que corresponde a 18,1% dos casos. Por último, a terceira faixa etária mais acometida foi a de 1 a 4 anos de idade, com 488 casos, correspondente a 14,2% dos casos. Dessa maneira, percebe-se que a maior parte das confirmações de violência sexual acontece em menores de idade. Ademais, a escolaridade com maior incidência ocorre entre crianças com ensino fundamental

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Yasmimbvlima@gmail.com

² Universidade Tiradentes (UNIT), Nivea.ribeiro@souunit.com.br

incompleto, com 2.824 (18,44%) registros, o que corrobora com os índices de violência sexual em menores de idade. Já a etnia com maior índice de violência sexual foi a parda com 2.133 casos confirmados, seguida da etnia branca com 443 casos confirmados e da etnia preta com 294 registros confirmados. O Local de maior ocorrência de violência sexual confirmada é na Residência familiar, com 1.919 casos (56% do total). Em segundo lugar, aparecem os locais públicos, com uma diminuição considerável em relação à residência, com apenas 10% dos casos. Em terceiro, aparece a Escola, com 62 casos confirmados (1,8%). Outros locais, como habitações coletivas, locais de práticas esportivas, indústrias e comércios, também são espaços onde ocorrem a violência sexual. Por fim, em relação às cidades de Sergipe, observa-se a liderança de Aracaju de acordo com o número de casos, com 1634 (47,7%) do total. **CONCLUSÃO** Portanto, tendo em vista o persistente número de mulheres vítimas de violência sexual no estado de sergipe entre os anos de 2012 e 2022, é percebido o quanto a situação é dita alarmante. A alta incidência dos casos entre menores de idade mostra a vulnerabilidade dessa faixa etária e a maior parte dos casos ocorrerem dentro das residências mostra a complexidade desse tipo de violência. Dessa forma, para que haja uma diminuição dos casos e para enfrentar essa realidade, é de extrema importância que medidas sejam tomadas, como: o fortalecimento de políticas públicas de prevenção e atendimento, a melhora dos mecanismos de notificação e suporte às vítimas e promoção de uma cultura de igualdade de gênero e respeito às mulheres. Somente com essas ações integradas e contínuas será possível diminuir o número de casos de violência sexual e garantir segurança e dignidade a tantas meninas e mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Violência, Sexual

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Yasmimbvlima@gmail.com

² Universidade Tiradentes (UNIT), Nivea.ribeiro@souunit.com.br